

# Entrevista com Lyslei Nascimento e Raquel Teles Yehezkel

Fernanda Fernandes Matias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)



*Lyslei Nascimento é Doutora em Letras pela UFMG, professora de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Faculdade de Letras da UFMG. Coordenadora do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG, editora da Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG e bolsista de Produtividade do CNPq.*



*Raquel Teles Yehezkel é diretora do Centro Cultural Brasileiro da Embaixada do Brasil em Israel. Graduada em Letras (UFMG), foi pesquisadora do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG (2004-2009), redatora e editora executiva da Editora Leitura de Belo Horizonte (1995 - 2010).*

Entrevista com Lyslei Nascimento e Raquel Teles Yehezkel sobre o Seminário Internacional de Literatura Judaica Brasileira evento promovido pelo Núcleo de Estudos Judaicos da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e pelo Centro Cultural Brasileiro CCB-Tel Aviv (Israel)

O Seminário Internacional de Literatura Judaica Brasileira teve por objetivo principal a divulgação de escritores judeus brasileiros e de suas obras. Dentre os autores convidados: Ana Cecília Carvalho, Cíntia Moscovich, Leila Danziger, Halina Grynberg, Leonor Scliar-Cabral, Luana Chnaiderman, Noemi Jaffe, Paulo Rosenbaum, Ronaldo Wrobel, Juliano Klevanskis, Luís Sérgio Krausz. A programação contou também com palestras de professores das universidades UFPA, UFU, USP, UFMG e do Centro Centro Universitário de Formiga ministrada pela Profa. Dra. Sandra Almada. Vários mestrados e doutorandos apresentaram comunicações. A conferência de abertura foi apresentada pelo Prof. Márcio Seligmann-Silva (UNICAMP) com a temática “Leila Danziger ou a tarefa de ‘anarquizar’ os escombros da judeidade na diáspora”, e a de encerramento com a Prof.<sup>a</sup> Maria Zilda Ferreira Cury (Pós-Lit/UFMG) abordando “O direito ao corpo nos romances de Bernardo Kucinski e Julián Fuks”.

**1. Raquel, fale-nos, brevemente, como surgiu a iniciativa do evento:**

Com as medidas de isolamento social adotadas em Israel desde março, as atividades do Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv (CCB Tel Aviv) foram adaptadas às novas modalidades virtuais e on-line, tanto os cursos de língua e cultura brasileira quanto as atividades culturais que oferecemos, sempre relacionadas ao Brasil. Assim, em maio, convidamos a professora Lyslei Nascimento (UFMG) para organizar, conosco, um evento virtual no CCB Tel Aviv sobre o tema “Escritores e a literatura judaica no Brasil”, do qual ela é especialista como coordenadora do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG e eu mesma fiz parte como pesquisadora durante todo o meu curso de graduação em Letras na UFMG.

**2. E, Raquel, como foi organizar um evento assim, em meio à pandemia- COVID-19?**

Lyslei se entusiasmou com o convite e a ideia de um evento virtual cresceu para um Seminário Internacional, já que esse momento se mostrava como uma excelente oportunidade de realizarmos um trabalho conjunto mais amplo, que envolvesse tanto escritores, quanto professores especialistas e pesquisadores e que permanecesse em plataformas da internet como material permanente de consulta. Com a ideia lançada, conseguimos o apoio da Embaixada do Brasil em Israel, do qual o CCB Tel Aviv é parte integrante, e, em seguida, também o apoio do Programa Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG e do Departamento de Estudos

Latino-Americano da Universidade Hebraica de Jerusalém (HUJI). Nesse intercâmbio entre o CCB Tel Aviv e o NEJ/UFMG, sugerimos três pesquisadores em literatura brasileira judaica que estudam em instituições israelenses.

**3. Lyslei, como foram selecionados os escritores convidados e os palestrantes?**

Para este seminário, dentre os muitos escritores judeus da literatura brasileira, foram selecionados os que, num primeiro momento, podem ser um painel dessa literatura. No entanto, toda escolha implica renúncia, assim, escritores que não entraram nesse primeiro evento serão convidados para a segunda edição.

**4. Comente, Lyslei, sobre a riqueza do Seminário como fonte de conhecimento para os participantes.**

Os escritores judeus compõem uma face muito especial da literatura brasileira: ela instiga a coexistência, põe em xeque nossa "cordialidade" para com a alteridades, fomenta a diversidade cultural e tantos outros benefícios que o encontro com o outro pode agregar.

**5. Poderia nos falar um pouco sobre a importância da Literatura Judaica, Raquel?**

Ler, discutir e pesquisar sobre a literatura judaica é tão importante quanto se inteirar sobre a própria literatura brasileira, inglesa ou outra qualquer, de qualquer povo, país ou etnia. Por intermédio da literatura somos capazes de conhecer a cultura e os costumes de um povo e, dessa forma, conhecê-los melhor, se colocar no lugar do outro, gerando empatia e troca de vivências.

**6. E, Raquel, o que é possível vislumbrar com a leitura da literatura judaica?**

No mesmo caso, a leitura de escritores judeus enriquece nossa visão do que é a literatura brasileira e que, certamente, nos ensina a coexistência com empatia, a compreensão de que existem outros brasis dentro do Brasil, possibilitando-nos conviver com o diferente dentro de nós mesmos. Nessas leituras, vislumbramos o que esses escritores ainda guardam de “estranho”, de estrangeiro, de diferente, de costumes ancestrais, mas também de assimilações, de aculturações e apego ao território nacional e, assim, entendemos melhor o mosaico e a diversidade de nossa herança multicultural.

**7. Lyslei, sobre o evento, fale-nos sobre a importância, os assuntos abordados, principalmente, ligados à escritora Clarice Lispector, que em 2020 completa o centenário de seu nascimento.**

Certamente a lembrança de Clarice é importante, sua inscrição na tradição literária brasileira é, hoje,

inquestionável, e ela abriu caminho para outras escritoras: Cíntia Moscovich, Ana Cecília Carvalho, Leila Danziger, Luana Chnaiderman, entre tantas outras, mas sobretudo, para uma qualidade escritural que está também em escritores como Moacyr Scliar e Samuel Rawet. Estamos, portanto, diante de escritores extraordinários, comprometidos com a literatura, em sua máxima expressão, conformando, com seu ponto de vista, uma face do país. Assim, o olhar de cada um deles para o Brasil, para os vários brasis, em sua exuberância étnica, cultural e artística é de fundamental importância para a compreensão de nós mesmos.

**Programação: os vídeos estão disponíveis no link [http://www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/?web=nej&lang=1&page=3522&menu=2274&tipo=1](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/?web=nej&lang=1&page=3522&menu=2274&tipo=1)**

**8. E sobre os apoiadores, Lyslei, resalte a importância destes para que o evento acontecesse.**

O seminário foi apoiado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG, nosso parceiro em vários outros eventos. De forma singular, a universidade tem sido uma parceira constante de forma a dar visibilidade às pesquisas do Núcleo de Estudos Judaicos. A Universidade Hebraica de Jerusalém é nossa nova e importante parceira e esperamos poder contar com essa parceria em outros empreendimentos. Quando a universidade se firma no ensino, a pesquisa e a extensão, os acordos internacionais de cooperação mútua, só enriquecem a comunidade intra e extra-muros. Um evento realizado virtualmente, nesse caso, só amplia essa oportunidade.

**9. Lyslei, poderia destacar a participação da Profa. Dra. Sandra Almada, neste seminário internacional, para elevar o nome do UNIFOR-MG, instituição onde ela atua?**

A Profa. Sandra Almada é pesquisadora do Núcleo de Estudos Judaicos e chega, com uma pesquisa inovadora e importante sobre uma das mais intrigantes escritoras judias brasileiras, Halina Grynberg. O recorte escolhido pela professora, a questão da alimentação em tempos sombrios, como foi o Holocausto, é um tema caro aos estudos literários e aos estudos judaicos. Sua contribuição, tanto no evento, quanto na futura publicação, irá, certamente, nos enriquecer a todos.

**10. Raquel, poderia comentar um pouco sobre sua atuação, fora do Brasil, no Centro Cultural Brasileiro?**

Os CCBs fazem parte da diplomacia cultural do Itamaraty. Nos CCBs, divulgamos a língua e a cultura brasileira por diversos países do mundo por intermédio de cursos de português, da variante brasileira, em diversos níveis. Junto às aulas, promovemos também eventos culturais ligados à música, à culinária, à literatura, ao cinema, à capoeira, às artes plásticas e a tantas outras manifestações culturais do Brasil. Essa divulgação permite que a cultura se torne também fonte de renda para grande parte da população brasileira que dela sobrevive, seja no Brasil ou no exterior.